

GM deixa de fabricar 800 carros no 1º dia de greve



Trabalhadores buscam reverter as demissões que a montadora fez no fim de semana; eles pararam a produção

Com a greve iniciada ontem na unidade de São Caetano, a GM (General Motors) deixa de fabricar 800 carros por dia. Os trabalhadores cruzaram os braços para tentar reverter as demissões realizadas pela montadora no fim de semana. Estima-se que cerca de 300 pessoas foram desligadas no sábado e domingo, por meio de telegramas enviados às suas residências. Até o início da noite a GM não havia procurado o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano para iniciar negociações, segundo o presidente Aparecido Inácio da Silva, o Cidão. Duas assembleias foram realizadas na portaria da fábrica e os funcionários foram orientados a voltar para casa. Uma representação foi enviada pela entidade à Justiça do Trabalho pedindo que a GM cancele os desligamentos. Cidão classificou os cortes como "um ato covarde" da empresa. Economia 5

Com greve, GM deixa de fabricar 800 veículos por dia em S. Caetano

Produção está parada em protesto pela demissão de funcionários por telegrama

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

Os funcionários da GM (General Motors) cruzaram os braços ontem na unidade de São Caetano. No primeiro dia da greve, em protesto pela demissão de trabalhadores por telegrama no fim de semana, cerca de 800 carros deixaram de ser fabricados na planta, segundo estimativas do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano.

Até o início da noite de ontem, a empresa não havia dado nenhuma sinalização de que poderia rever os desligamentos. O número exato de funcionários que foram cortados não foi informado pela GM, mas a expectativa é que a lista possa conter cerca de 300 nomes.

Vale lembrar que pouco mais de 4.000 trabalhadores atuam nas linhas de produção em São Caetano.

"A GM ainda não fez nenhum contato. Estamos esperando", afirmou Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, presidente do sindicato, que ontem comandou duas assembleias na portaria da empresa.

A primeira, às 6h, contou com a participação do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Adilson Sapão, e do presidente da Agência de Desenvolvimento do Grande ABC, Aroaldo Oliveira da Silva.

Durante o ato, um trabalhador passou mal e teve de ser socorrido. Inicialmente amparado pelos colegas, ele foi atendido pelo serviço médico da empresa e le-



APROVAÇÃO. Trabalhadores deram aval para a greve convocada pelo sindicato dos metalúrgicos

vado de ambulância para um hospital.

À tarde, ocorreu a segunda assembleia do dia e, assim como na primeira, os trabalhadores foram aconselhados pelos sindicalistas a retornarem para as suas residências. "Toda a produção está parada", afirmou Cidão

no início da noite.

Além dos atos na portaria da empresa, o sindicato enviou uma representação à Justiça do Trabalho na qual questiona as demissões e pede que eles sejam revogadas.

Cidão classificou os cortes como "um ato covarde da

GM", por ter enviado os telegramas de desligamento em pleno fim de semana. No domingo, durante assembleia realizada na sede do sindicato, ele orientou os trabalhadores a não comparecerem à clínica em que deveriam fazer o exame demissional a partir de ontem. **NV**

Auricchio se cala sobre os cortes protagonizados pela montadora

O prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSDB) não se pronunciou sobre as demissões realizadas pela GM (General Motors) durante o fim de semana. Em suas redes sociais, três postagens ocorreram ao longo do dia, nenhuma sobre as dispensas de trabalhadores.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Daniel Córdova, esteve na frente da GM, onde gravou um vídeo, ao lado do diretor Emerson Scherk, no qual afirma ter solicitado "agenda com a GM e o sindicato para propor intermediação no conflito, buscando soluções pacíficas entre trabalhadores e empresa". **NV**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5